



Campanha salarial tem sequência

O Sincomerciários já entregou aos representantes das empresas das regiões de Tupã, Adamantina, Lucélia e Osvaldo Cruz, a minuta de reivindicações que foi aprovada na assembleia itinerante

que percorreu toda base territorial da entidade.

De acordo com o presidente Amauri Mortá-

gua, com as negociações iniciadas, fica assegurada a data base da categoria, 1º de setembro. **Página 3**

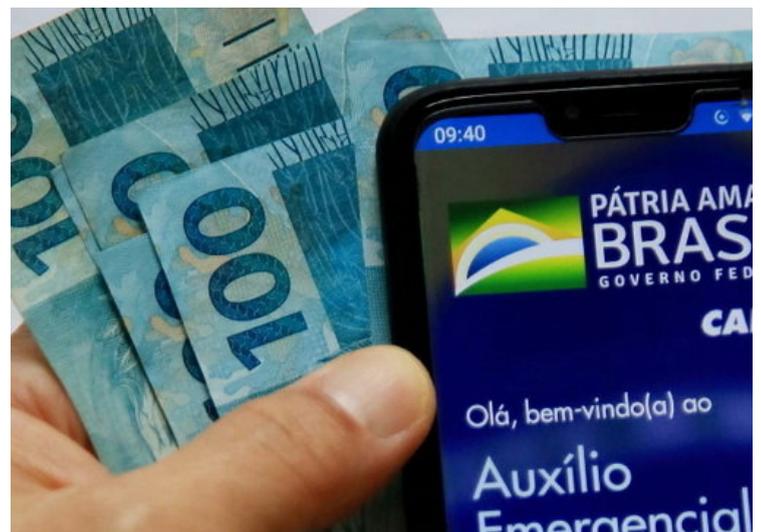
Com as alterações impostas pelo Plano São Paulo, todas as cidades que compõem a base territorial do Sincomerciários volta a ter o mesmo período de funcionamento. **Página 4**



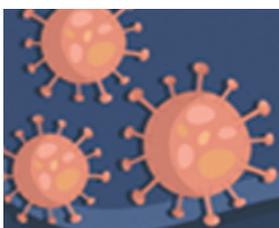
Governo reduz previsão para salário mínimo a ser pago no ano que vem

De acordo com o texto da proposta de Orçamento de 2021 o salário mínimo proposto pelo Governo Federal é de R\$1.067 para 2021.

O novo valor representa um aumento de R\$22 em relação ao salário mínimo atual, de R\$1.045, abaixo da previsão inicial que era de R\$1079,00. **Página 2**

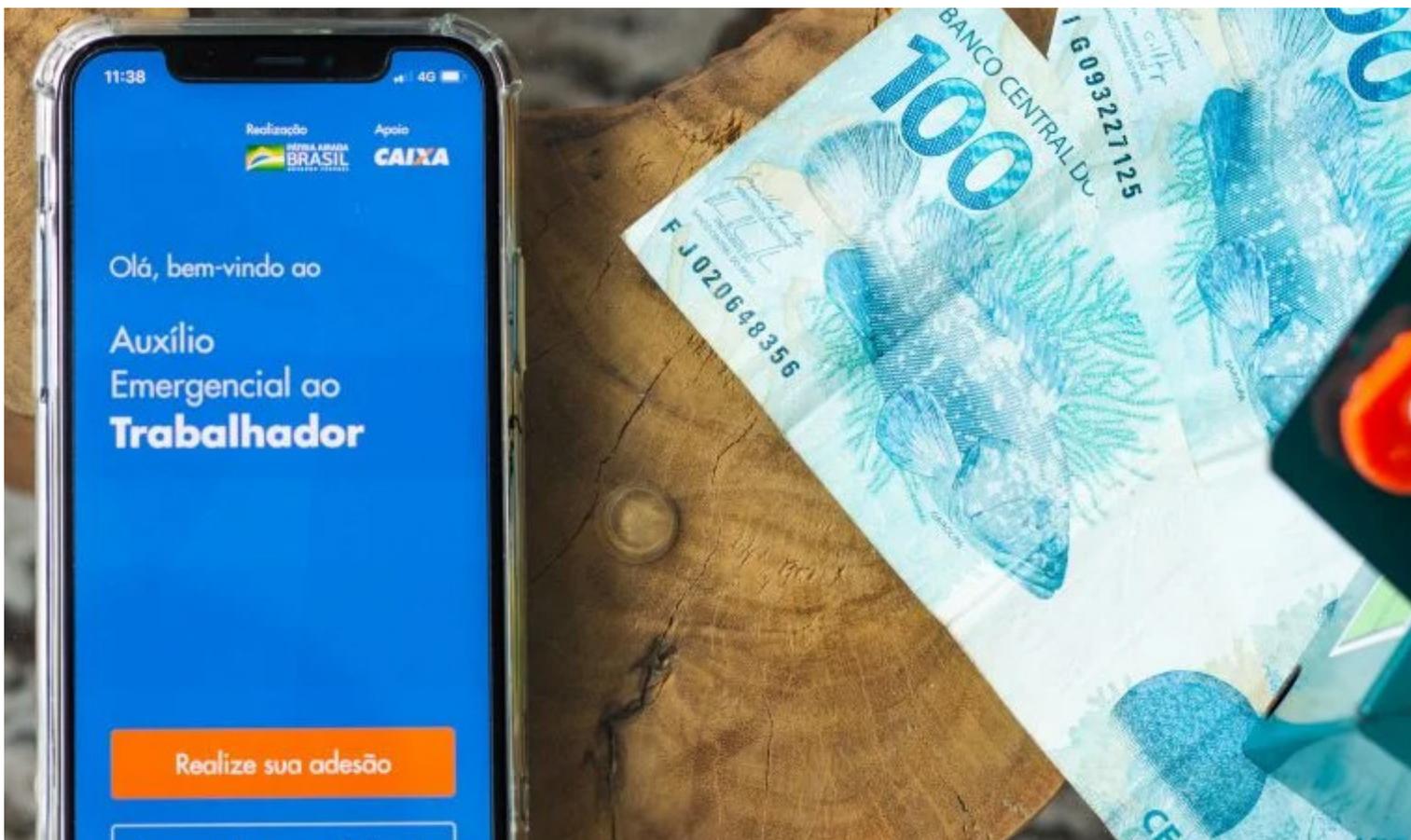


R\$ 600,00 até dezembro - O Sincomerciários integra o movimento nacional que pede o pagamento do auxílio de R\$ 600,00 até dezembro, sem cortes. **Página 2**



Fique alerta: Covid-19 é coisa séria!

Para garantir que o comércio continue funcionando, é preciso redobrar os cuidados. Mantenha o distanciamento entre as pessoas, use máscara de proteção, lave as mãos com frequência e utilize álcool gel.



Sindicato integra movimento que cobra pagamento de R\$ 600 até dezembro

O Sincomerciários Tupã está encampando a mobilização nacional realizada pelas Centrais Sindicais que cobra o pagamento integral do auxílio emergencial até dezembro. No início do mês, o governo anunciou que iria pagar mais qua-

tro parcelas do benefício, mas com uma redução de 50% em relação ao valor original, caindo de R\$ 600,00 para R\$ 300,00.

“Desde março, lideranças sindicais e outros grupos ligados à defesa dos direitos dos trabalhadores vêm co-

brando o pagamento do auxílio. A experiência que tivemos recentemente mostrou que é possível manter o pagamento em R\$ 600,00”, destacou Amauri.

Para o presidente do Sincomerciários, o benefício é extremamente

necessário para garantir a sobrevivência de milhares de famílias que, neste período de crise, não podem contar com nenhuma outra fonte de renda. “Sem o pagamento do auxílio, muitos não terão como sobreviver”, sentenciou Amauri.

Salário mínimo será de apenas R\$ 1067, menor que o previsto inicialmente

Em abril deste ano, governo havia feito a previsão de que o valor para o ano que vem chegaria a R\$1079,00

No projeto de lei orçamentária para o ano que vem, encaminhado ao Congresso pelo Ministério da Economia no final de agosto, o governo propôs um salário mínimo de R\$ 1.067,00 a partir de janeiro de 2021, com pagamento a partir de fevereiro. O valor proposto pelo governo

— que depende de aprovação do Congresso — representa um aumento de R\$ 22,00 em relação ao mínimo atual (R\$ 1045,00), mas equivale também a uma redução de R\$ 12,00 na comparação com os R\$ 1079,00 propostos em abril deste ano para o pagamento em 2021.



Sincomerciários se reúne com representantes das empresas

Os comerciários da Alta Paulista, representados pelo nosso Sindicato, entregaram aos representantes dos Sindicatos do Comércio de Tupã, Adamantina, Lucélia e Osvaldo Cruz, a minuta de reivindicações que foi aprovada na assembleia que aconteceu em toda base territorial. “Com as negociações iniciadas, conseguimos assegurar a data base da categoria, que é 1º de setembro. Nosso foco, neste momento delicado, é a manutenção de todas as conquistas”, destacou o presidente do Sincomer-



Início das negociações assegura data base da categoria, que é primeiro de setembro.

ciários, Amauri Mortágua. Na reunião, que aconteceu no Clube dos Comerciários e seguiu todos os protocolos e cuidados com

relação ao coronavírus, os presidentes também fizeram análise da conjuntura econômica atual e teceram considerações acer-

ca do desenvolvimento da campanha deste ano, completamente diferente das anteriores por causa da pandemia.

Comerciários das concessionárias participam de assembleia itinerante

Também respeitando todas as medidas de segurança, os comerciários que atuam em concessionárias de veículos de nossa região participaram de assembleia itinerante que marcou o início da campanha salarial da categoria, que tem data base em 1º de outubro.

“A votação ocorreu nos locais de trabalho e seguiu todos os protocolos ditados pelas autoridades de saúde, para garantir total segurança aos participantes”, descreveu o diretor social Cícero de Oliveira.

Ainda em setembro, o nosso Sindicato deu início à campanha salarial dos trabalhadores do setor de fotografia, que também têm data base em 1º de outubro. “Ao iniciar este processo, asseguramos a data base destas categorias”, acrescentou o diretor Marco Antônio Cristiano, que coordenou a assembleia em Adamantina.



Plano SP coloca toda a região na fase amarela



Governo paulista enquadrando nossa região na fase amarela, que permite o funcionamento do comércio com restrições.

Depois de muito tempo, com a cassação da liminar que mantinha horário ampliado para o comércio de Tupã, todas as cidades de nossa base territorial voltam a ter a possibilidade de seu comércio não essencial funcionar no mesmo período diário.

Isto ocorre porque o governo paulista elevou a região toda para a fase amarela, que permite a abertura do comércio com restrições, como a limita-

ção de acesso às lojas em 30% de sua capacidade, funcionamento de 8 horas e o respeito às demais normas de segurança.

A Diretora Regional de Osvaldo Cruz, Maria Alves Motta, alerta que é “preciso que sejam mantidos todos os cuidados para evitar que uma segunda onda da doença ponha em risco esta nova realidade e se regreda a horários menores, como convivemos nestes meses.”

Comerciários em Campanha Salarial

A Fecomerciantes e também Deputado Federal Luiz Carlos é composta por 71 sindicatos de trabalhadores no comércio e em farmácias, sendo que a grande maioria desses sincomerciantes, que também é filiada à UGT-SP, está em campanha salarial, por força da data-base que é 1º de setembro, através da unidade de ação coordenada pela Federação dentro das diretrizes que são discutidas e votadas nas assembleias dos comerciários de cada região. O setor de farmácia já compõe sua Convenção Coletiva, com data-base em julho. O Presidente da Fecomerciantes

ciários e também Deputado Federal Luiz Carlos Motta (foto) lembra que “as campanhas salariais deste ano estão ocorrendo num ambiente atípico, mas que a pandemia não pode servir de pretexto para a retirada de direitos e arrocho salarial.” “Os sincomerciantes paulistas seguem orientação conjunta com a consciência de que unidos fortalecem a luta por reajustes salariais dignos, aumento real, conquistas e manutenção de direitos, entre outras reivindicações econômicas e sociais que compõem a nossa pauta de negociação em andamento,” concluiu.



Questão de sobrevivência

Utilizando como pretexto a crise que atinge quase todos os setores, o governo anunciou que vai prolongar o pagamento do auxílio emergencial até dezembro, mas que irá reduzir o valor de cada parcela pela metade, derrubando cada prestação dos atuais R\$ 600,00 para R\$ 300,00.

Imediatamente após o anúncio, houve uma grande mobilização de lideranças trabalhistas que enxergam no corte uma sentença de morte a boa parte da desamparada população brasileira.

Milhares de trabalhadores formais e informais que perderam seus empregos e outros tantos que não conseguem voltar ao mercado de trabalho têm no pagamento do auxílio emergencial sua única fonte de renda.

Manter o pagamento de R\$ 600,00 até dezembro, para milhares de famílias brasileiras, é uma questão de sobrevivência.

Como também é questão vital a agilização do processo de liberação de crédito a pequenos e micro empresários que, presos na burocracia, não têm acesso ao dinheiro e veem seus negócios cada dia mais comprometidos e cada vez mais em risco.

Ou seja, sem o auxílio de R\$ 600,00 ou a liberação de recursos para que os pequenos possam investir e, desta maneira, contornar a crise, estamos condenando uma boa parcela da população a viver imersa em um mar de dificuldades.

O que se pede, não é caridade. Pede-se que o governo faça a parte dele e, neste momento delicado, auxilie quem mais precisa para que, desta forma, todos possam voltar a crescer e, juntos, superar esta crise.

**Amauri Mortágua,
presidente do Sincomerciantes**